



Interfaces entre o pensamento conservador, elementos políticos e grupos civis religiosos na revista “Catolicismo”¹

Interfaces between conservative thinking, political elements, and religious civil groups in the journal “Catolicismo”

Fabio Lanza²

Raíssa Rodrigues³

Luan Piovani⁴

Resumo: Objetivando contribuir para o campo de estudos sobre o pensamento conservador no Brasil e seus diálogos com grupos religiosos, o presente artigo, fundamentado nas elaborações de Karl Mannheim e Norbert Elias, compreende que há um processo de pensamento conservador amplo, que se desenvolve historicamente e está entrelaçado a elementos sociopolíticos e culturais do país, dos quais derivam correntes de pensamento e com os quais grupos civis religiosos dialogam, entre eles os envolvidos com a revista *Catolicismo*. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com atenção ao período de abertura política brasileira, verificando possíveis relações entre a transição política, a permanência de grupos militares e a manutenção e preservação de correntes de pensamento derivadas desses grupos, por parte de grupos civis religiosos envolvidos com a difusão de conteúdo. Através de pesquisa documental em meios eletrônicos, para analisar publicações referentes à revista *Catolicismo*, observou-se que essa busca por legitimidade para suas manifestações se dá por meio da difusão de conteúdos que relacionam três elementos: uma cosmovisão do “ser cristão”, o dever de combate ao comunismo e a participação/contribuição de grupos políticos nesse processo. O período de redemocratização, nesse sentido, foi apreendido enquanto componente de uma conjuntura que contribuiu para a continuidade dos diálogos entre grupos religiosos e as correntes de pensamento conservadoras, derivadas de grupos políticos.

Palavras-chave: Pensamento Conservador. Grupos Civis Religiosos. Revisão Bibliográfica.

Abstract: Aiming to contribute to the field of studies on conservative thought in Brazil and its dialogues with religious groups, this research, based on the works of Karl Mannheim and Norbert Elias, argues that there is a broad process of conservative thought that develops historically and is intertwined with the socio-political and cultural elements of the country, from which currents of thought derive and with which religious civil groups engage, including those involved with the journal *Catolicismo*. A bibliographical review was carried out, focusing on the period of Brazilian political openness, verifying possible relationships between the political transition, the permanence of military groups, and the maintenance and preservation

¹ Este artigo foi recebido em 30 de abril de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em 22 de novembro de 2024.

² Doutor em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: lanza@uel.br

³ Mestre em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: raissaregina.uel@hotmail.com

⁴ Mestre em Sociologia. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: luan.piovani98@gmail.com



of currents of thought derived from them, by religious civil groups involved in the dissemination of content. Through documentary research in electronic media to analyze publications related to the journal *Catolicismo*, it was observed that these groups seek legitimacy for their expressions through the dissemination of content that links three elements: a worldview of "being Christian," the duty to fight communism, and the participation/contribution of political groups in this process. In this sense, the period of re-democratization was understood as part of a context that contributed to the continuity of dialogues between religious groups and conservative currents of thought derived from political groups.

Keywords: Conservative Thought. Religious Civil Groups. Bibliographical Review.

Introdução e percursos da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo, a partir da noção da existência de um processo de pensamento conservador brasileiro, abordar a composição de matrizes de pensamento conservadoras que, a despeito de suas possíveis variações, se relacionam com elementos religiosos cristãos ao longo do recorte histórico situado entre as décadas de 1960, tendo como marco temporal destacado o período da ditadura militar no Brasil, e a década de 2010, que culminou com a última eleição presidencial da República. Ao buscar possíveis elementos persistentes entre ambos os períodos históricos para pensar a composição dessas matrizes conservadoras cristãs — sendo estes a noção de uma identidade cristã, a política e a moral anticomunista, objetivando um estatuto de legitimidade perante a sociedade civil — o artigo busca contribuir teórica e conceitualmente para o campo de estudos sobre o pensamento conservador no Brasil e suas possíveis manifestações em/a partir de grupos declaradamente religiosos.

Dessa forma, foi realizada também uma pesquisa com a finalidade de revisão bibliográfica do referido campo de estudos, a fim de analisar produções relativas aos sujeitos selecionados intencionalmente para compor a investigação, considerados como expoentes e portadores dessas matrizes, bem como outros grupos civis religiosos e suas diversas interfaces com elementos políticos.

O grupo selecionado intencionalmente é composto por indivíduos envolvidos nos processos editoriais da revista que veicula conteúdos declaradamente cristãos: a revista *Catolicismo*, cujo primeiro número foi publicado em 1951 e ainda se mantém ativa, tendo como um de seus expoentes Plínio Corrêa de Oliveira e o “grupo de Catolicismo”, no qual atuavam alguns sócios



fundadores e futuros diretores da Tradição Família e Propriedade (TFP) e do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira.

O presente artigo demandou a realização tanto de pesquisa documental eletrônica quanto de pesquisa bibliográfica. Entre as décadas de 1960 e 1990, a abertura política dita lenta, gradual e segura engendrou um cenário propício para a perpetuação da presença do segmento militar no campo político estatal, favorecendo a manutenção de diálogos e interfaces entre as formas/correntes de pensamento derivadas dos segmentos militares e grupos civis religiosos, cuja atuação extrapola a esfera estatal.

A pesquisa bibliográfica buscou elementos e subsídios nas produções do referido campo de estudos para refletir sobre a transição política lenta, segura e gradual como uma dinâmica que ajudou a constituir um cenário convergente para a continuidade da difusão e desenvolvimento de conteúdo de teor conservador e autoritário, associado a grupos políticos militares, e, dessa forma, compôs um “terreno fértil” para a continuidade de diálogos por parte de grupos civis religiosos com correntes de pensamento derivadas dos primeiros. Com isso, abordou-se que os referidos grupos empreendem uma busca por legitimidade para suas manifestações por meio de um discurso que se ancora no ser cristão e no anticomunismo, concorrendo para formas/correntes de pensamento derivadas do militarismo e suas ações autoritárias, em voga no período.

Aportes preliminares

A presente pesquisa tem como objetivo, a partir da noção da existência de um processo de pensamento conservador brasileiro, abordar a composição de matrizes de pensamento conservadoras que, a despeito de suas possíveis variações, se relacionam com elementos religiosos cristãos ao longo do recorte histórico situado entre as décadas de 1960, tendo como marco temporal destacado o período da ditadura militar no Brasil, e a década de 2010, que culminou com a última eleição presidencial da República. Ao buscar possíveis elementos persistentes entre ambos os períodos históricos para pensar a composição dessas matrizes conservadoras cristãs — sendo esses a noção de uma identidade cristã, a política e a moral anticomunista, objetivando um estatuto de legitimidade perante a sociedade civil — o artigo busca contribuir teórica e conceitualmente para o campo de estudos sobre o pensamento conservador no Brasil e suas possíveis manifestações em/a partir de grupos declaradamente religiosos.



Dessa forma, foi realizada também uma pesquisa com a finalidade de revisão bibliográfica do referido campo de estudos, a fim de analisar produções relativas aos sujeitos selecionados intencionalmente para compor a investigação, considerados como expoentes e portadores dessas matrizes, bem como outros grupos civis religiosos e suas diversas interfaces com elementos políticos.

O grupo selecionado intencionalmente é composto por indivíduos envolvidos nos processos editoriais da revista que veicula conteúdos declaradamente cristãos: a revista *Catolicismo*, cujo primeiro número foi publicado em 1951 e ainda se mantém ativa, tendo como um de seus expoentes Plínio Corrêa de Oliveira e o “grupo de Catolicismo”, no qual atuavam alguns sócios fundadores e futuros diretores da Tradição Família e Propriedade (TFP) e do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira.

O presente artigo demandou a realização tanto de pesquisa documental eletrônica quanto de pesquisa bibliográfica. Entre as décadas de 1960 e 1990, a abertura política dita lenta, gradual e segura engendrou um cenário propício para a perpetuação da presença do segmento militar no campo político estatal, favorecendo a manutenção de diálogos e interfaces entre as formas/correntes de pensamento derivadas dos segmentos militares e grupos civis religiosos, cuja atuação extrapola a esfera estatal.

A pesquisa bibliográfica buscou elementos e subsídios nas produções do referido campo de estudos para refletir sobre a transição política lenta, segura e gradual como uma dinâmica que ajudou a constituir um cenário convergente para a continuidade da difusão e desenvolvimento de conteúdo de teor conservador e autoritário, associado a grupos políticos militares e, dessa forma, compôs um “terreno fértil” para a continuidade de diálogos por parte de grupos civis religiosos com correntes de pensamento derivadas dos primeiros. Com isso, abordou-se que os referidos grupos empreendem uma busca por legitimidade para suas manifestações por meio de um discurso que se ancora no ser cristão e no anticomunismo, concorrendo para formas/correntes de pensamento derivadas do militarismo e suas ações autoritárias, em voga no período.



Produções sobre a política brasileira, o anticomunismo e grupos religiosos conservadores

No decorrer da pesquisa, destacaram-se produções que abordam temas relativos à política, ao anticomunismo, à Igreja Católica e/ou grupos civis ou personalidades de orientação declaradamente cristã (CORDEIRO, 2008; BETT, 2010; BETT, 2015; GROPPPO, 2010; PEREIRA, 2010), a partir de estudos de diversos periódicos.

A dissertação apresentada por Groppo (2007) ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo tem seu foco nas bases do anticomunismo católico brasileiro na década de 1930, e tem como principal fonte a revista *A Ordem*, considerada um dos principais veículos de divulgação do pensamento conservador, compondo parte da gênese do anticomunismo católico no Brasil. Para a autora, a revista subsidiou a construção, reelaboração e dinamização de estereótipos e arquétipos sobre os inimigos da Igreja, dentre os quais o comunismo (GROPPPO, 2007, p. 5).

Groppo (2007) busca as origens do anticomunismo católico no Brasil no contexto histórico de seu surgimento, nas matrizes do pensamento conservador, na posição da Igreja Católica e na atmosfera política da década de 1930, uma vez que, posteriormente, há mudanças nas diretrizes ideológicas de parte dos articulistas da referida revista.

Nesse sentido, destaca-se também a dissertação de Pereira (2010), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", que estuda o anticomunismo católico no Brasil entre 1935 e 1937, contemplando o eixo temático religião e política articulados com o estudo das produções dos periódicos *O Santuário* e *A Ordem*. O autor objetivou resgatar uma parte da construção do discurso anticomunista católico e suas nuances ao retratar o comunismo e os comunistas, além de estudar o engajamento político da Igreja no Brasil.

O autor nos apresenta uma reflexão na qual aponta a presença de relações entre grupos católicos e acontecimentos de caráter histórico e político, dos quais se valem para reafirmar seu compromisso com o anticomunismo. Dessa forma, explora como o anticomunismo serviu como uma das principais bandeiras utilizadas para aglutinar a intelectualidade católica, permitindo sua atuação no processo político do período.



A dissertação de Foresti (2013), pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aborda o discurso de Plínio Corrêa de Oliveira por meio de suas produções entre os anos de 1968 e 1976. A pesquisa busca compreender seu papel como ideólogo conservador, as estratégias de intervenção social da organização que por ele foi fundada, a Tradição, Família e Propriedade (TFP), as formulações de Oliveira sobre temas vigentes no período, entre os quais se encontra o comunismo, e ainda suas indicações e orientações sobre modos de agir que se enquadram em sua leitura dos valores cristãos.

A dissertação apresentada por Macedo (2005) ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília aborda representações da Igreja Católica e do catolicismo no Brasil entre 1960 e 1980 e, com base na análise de discurso, buscou observar as ressonâncias do Concílio Vaticano II no Brasil e o modo como os argumentos de atores que marcam a oposição de ideias na Igreja foram construídos, as orientações desses discursos e suas condições de produção histórica. Para a autora, os discursos apresentam tendências a reproduzir matrizes, cujos sentidos têm como suporte as representações do catolicismo no Brasil, atravessadas por questões de poder, abordando as representações da Igreja Católica e do catolicismo no Brasil, observando como se constituíam nos discursos os argumentos de duas vertentes: a primeira, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e a segunda, composta por intelectuais com discursos de oposição à abertura da Igreja.

Também foram identificadas produções que apresentam como foco os discursos católicos e cristãos. É o caso da tese elaborada por Costa (2010) ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas, que aborda a mudança de sentido ocorrida no discurso político-social católico no Brasil, a partir das publicações da revista *A Ordem*, entre os anos de 1931 e 1958.

A dissertação defendida por Bett (2010) pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, por sua vez, analisa o discurso anticomunista católico presente em contextos históricos de crises políticas no Brasil, que culminam com a deposição de João Goulart em 1964, e na Argentina, com a deposição de Arturo Illia em 1966, a partir da grande imprensa de Porto Alegre, com o *Correio do Povo* e o *Diário de Notícias*, e em Buenos Aires com o *La Razón* e *Clarín*, entre os anos de 1961 e 1967. A referida produção aprofunda a influência, apoio e participação de católicos nos golpes militares e contempla relações entre política e religião no

sentido de pensar as reestruturações do discurso anticomunista católico a partir da representatividade da presença de grupos militares no poder.

Já a tese apresentada por Bett (2015) ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul analisa o discurso anticomunista difundido pelas revistas *Catolicismo* e *Cruzada* na conjuntura da década de 1960. Apresenta que o comunismo se consubstanciou como um dos principais inimigos a serem combatidos por esses grupos no contexto da época, inserindo o anticomunismo em uma regularidade discursiva que promoveu normatizações, práticas e regulações, o que, no momento da crise política de 1960, produziu condições para a formação de facetas do imaginário anticomunista no Brasil e na Argentina nesse período. De acordo com o autor, a tese buscou:

[...] Como objetivo primordial, apresentar como se deram as diversas investidas desses Grupos na conjugação da formação do imaginário anticomunista, cuja influência foi de fundamental importância nos debates e disputas daqueles anos, demarcando e justificando algumas das ações de matriz conservadora e autoritária que se interpueram no espectro político de ambos os países (IANKO, 2015, p. 345)

A dissertação elaborada por Souza (2012), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, tem como objeto os artigos das revistas *Hora Presente* e *Permanência*, a partir dos quais analisa conflitos políticos e teológicos da Igreja Católica no Brasil. Em sua pesquisa, compreende que ambas as revistas refletem o pensamento desses grupos do integrismo católico e se volta para a análise dos discursos antiprogressistas, anticomunistas e antimodernistas, buscando uma apreciação sincrônica de eventos e elementos que remetem à atuação da instituição no decorrer dos anos de 1968 a 1974.

Por fim, na área das Ciências Sociais, foi localizada a dissertação de Niero (2017), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que se volta para o estudo da revista *Hora Presente* e para o papel de intelectuais católicos conservadores a partir do Concílio do Vaticano II (1962 a 1965). Enquanto um estudo de caso desses intelectuais integristas ligados à revista, buscou contemplá-los entre os anos de 1968 e 1978. Apesar de também citar a revista *Catolicismo* e abordar a *Permanência* enquanto publicações ligadas ao integrismo no Brasil, a dissertação se volta para a revista *Hora Presente* e nos fala sobre a produção de intelectuais católicos na contemporaneidade e suas discontinuidades e permanências, evidenciando acontecimentos contemporâneos da Igreja Católica.

Interfaces entre os grupos civis religiosos, atuantes na revista *Catolicismo*, e os processos históricos de intervenções autoritárias.

Os levantamentos históricos elencados no presente artigo possibilitaram o aprofundamento teórico em pesquisas realizadas em diversos programas de pós-graduação, que exploram e aprofundam as interfaces e influências mútuas entre grupos religiosos e a conjuntura política, especialmente entre as décadas de 1920 e 1980, evidenciando diferentes manifestações e recursos mobilizados por esses grupos enquanto tentativas de intervenção na realidade social.

As referidas pesquisas abordam e desenvolvem interpretações relacionadas às manifestações de grupos religiosos diante de acontecimentos históricos, como é o caso da efervescência do anticomunismo no Brasil no século XX e das mudanças políticas frente às intervenções militares, considerando a convergência de suas atuações contra um "inimigo" em comum, projetado na imagem do comunismo/socialismo/esquerda.

Rodeghero (2002), nesse sentido, nos fala até mesmo sobre o anticomunismo católico no Brasil. A autora destaca a existência de discursos de origem religiosa, provenientes de grupos civis e indivíduos adeptos, que dialogavam com a ideia da existência de ligações entre, por exemplo, catolicismo, patriotismo e anticomunismo, e de que ser um "bom brasileiro" compõe, nas falas e imagens construídas, uma identidade associada ao combate de elementos relacionados ao comunismo.

Nesse sentido, é relevante destacar as considerações de Bett (2010), que explora a contribuição de grupos religiosos católicos nos golpes militares, trazendo à luz e explorando as dimensões que podem assumir as relações entre política e religião quando se trata do discurso anticomunista. Em sua tese, observa como a revista *Catolicismo*, em sua regularidade discursiva sobre o anticomunismo e suas investidas na conjugação e formatação do imaginário anticomunista, foi de fundamental importância para os debates e disputas ocorridos na década de 1960, chegando até a justificar algumas ações de matriz conservadora e autoritária no espectro político brasileiro.

Nas publicações da *Catolicismo*, de 1964, são explícitas as referências ao compromisso com esse combate ao comunismo, bem como é possível identificar uma associação estabelecida com as intervenções militares no cumprimento desse objetivo.

[...] *Catolicismo* se apraz em saudar publicamente as autoridades constituídas no país em consequência da queda de Jango Goulart e da eleição de um novo presidente da República. De modo especial, apresenta suas



homenagens ao ilustre cabo de guerra Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, sobre cujos ombros pesa a grave e nobre responsabilidade de levar a termo a tarefa do expurgo anticomunista e a reorganização do país em bases [...] cristãs. [...] *Catolicismo* não precisa dizer até que ponto apoia os expurgos anticomunistas. Sob certo aspecto, toda a nossa vida tem sido um infatigável pleitear de energia imediata e total contra os subversores da ordem eclesiástica, bem como da ordem civil (S/N. Revolução anticomunista, glória do povo brasileiro. Revista *Catolicismo*, n° 126, lauda 05, maio de 1964).

Em publicações posteriores, do período que engloba a abertura política no país, permanecem discursos que evidenciam a importância da atenção e dos cuidados em relação à "esquerda", conforme concebida por seus autores. Por exemplo, em uma publicação sobre a edição de uma obra pela TFP, até mesmo os títulos das partes do livro fazem alusões ao tema. De acordo com a matéria, a primeira parte do livro é denominada "Reforma socialista e confiscatória – considerações doutrinárias" (escrito por Oliveira), e, além das resistências às possibilidades de mudanças relacionadas à questão agrária, é possível apreender também uma alusão às mudanças no cenário político brasileiro.

A Propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista é a obra que a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - TFP - acaba de editar. Abordando com clareza e profundidade o candente tema da Reforma Agrária proposta pelo Governo Federal, **o estudo está destinado a alcançar expressiva repercussão junto à opinião pública. [...] Quando o país inteiro vai entrando nas grandes controvérsias sobre matérias doutrinárias, técnicas e outras, preparatórias da eleição dos constituintes da Nova República**, este livro de defesa da propriedade individual e da livre iniciativa - e das respectivas funções sociais - escrito com base nos ensinamentos tradicionais do Supremo Magistério Eclesiástico, só pode ser útil (S/N. Apresentação. Revista *Catolicismo*. n° 415-416, Laudas 02-03, jul-ago de 1985, grifo nosso).

No trecho acima, além de uma busca ou pretensão de intervenções e "margens de ação" do grupo junto à opinião pública mais ampla, destaca-se também a referência às controvérsias doutrinárias relacionadas à eleição dos "constituintes da Nova República".

Compreende-se, seguindo a proposta teórico-metodológica do presente estudo, que essas manifestações possuem relações com as mudanças que se delineavam com a abertura política e a então possibilidade de atuação, em nível estatal, de grupos com orientações diversas das daqueles dos grupos militares. Tendo por base as elaborações teórico-conceituais de Mannheim (1981) e a matéria acima destacada, é possível inferir a manutenção de um diálogo com elementos relativos às correntes de pensamento derivadas dos desígnios do segmento militar no período e uma reação conservadora relativa às possíveis mudanças vindouras.

Refletindo sobre esses apontamentos, são importantes ainda as considerações de Bett (2016) sobre a vigilância de qualquer elemento associado ao comunismo, enquanto uma presença

recorrente nos discursos da *Catolicismo*, sendo desenvolvida nas páginas da revista como algo imperativo na década de 1960. Ao que se pôde constatar, o destaque atribuído a essa vigilância no sentido da intervenção popular é um elemento que não se perdeu com o passar do tempo. Em publicação referente ao período eleitoral de 2018, é declarado que:

Os brasileiros sentiram-se agredidos por uma ideologia anticristã, o comunismo, condenado reiteradas vezes pelos Papas. [...] No dia 28 de outubro os brasileiros irão novamente às urnas para escolher o seu chefe de Estado. O resultado desta eleição decidirá se o Brasil resvalará ou não para o comunismo. Não permitamos que o PT volte ao poder e consuma sua obra nefasta, pois: [...]

O PT pretende cercear a liberdade de imprensa e perseguir seus desafetos na mídia e nas redes sociais;

O PT pretende promover invasões de terras e de prédios, no campo e nas cidades;

O PT pretende aplicar a Reforma Agrária socialista e confiscatória, incitar invasões indígenas e “quilombolas”, e usar a arma do “trabalho escravo” para novas expropriações de terras;

O PT pretende perseguir com novas leis e mais impostos escorchantes a propriedade privada, um direito natural que antecede o Estado, além de estar garantido pelo 7º e 10º Mandamentos da Lei de Deus;

O PT pretende implantar uma “política racial” que gerará, no melhor estilo marxista, a luta racial no Brasil, lançando uns contra os outros;

O PT pretende continuar ajudando as ditaduras “bolivarianas” da Venezuela, da Bolívia e de Cuba, além de outras, em grave detrimento de nossa já combatida economia;

O PT contará com o apoio da nefasta “esquerda católica” (religiosas, sacerdotes, e até bispos progressistas, que aplicam dentro da Igreja os mesmos erros que o comunismo impõe na sociedade civil). (Digamos um não definitivo ao lulopetismo). (Revista *Catolicismo*. S/N. Lauda 12-13, 2018).

Embora a conjuntura seja diferente, o inimigo ainda é identificado no comunismo. Nesse sentido, é evidenciada a noção de uma cosmovisão do "ser cristão" associada à responsabilidade política e ao combate ao comunismo na contemporaneidade, que, nesse caso, implica a responsabilidade de utilizar o voto como ferramenta de intervenção na realidade política do país, para decidir pelo outro candidato, eleito presidente da República em 2018, cujos discursos ocasionalmente fazem alusão a grupos ou figuras atuantes no decorrer da Ditadura Militar.

Em relação ao período de abertura política brasileira, Macedo (2005) destaca que o forte discurso de oposição à abertura da Igreja, apresentado por alguns intelectuais, dentre os quais Oliveira, relacionado à revista *Catolicismo*, ecoou não só na sociedade civil, mas também na esfera estatal. A constatação da autora evidencia a percepção da existência de relações recíprocas entre as esferas política e religiosa, não sendo, portanto, uma relação engessada de forma vertical.

Ainda que se refira à década de 1980, essa observação apresenta atualidade. Na publicação da revista *Catolicismo* (destacada acima), é possível perceber a instrumentalização de noções associadas ao âmbito estatal, suas ligações com elementos tidos como relevantes pelos autores da



reportagem, e a incompatibilidade de ideias em relação à dita “nefasta esquerda católica”. Fica clara a existência de um conflito com a ala definida como “progressista”, mas também é possível apontar que são estabelecidas relações entre esse grupo religioso e as pretensões políticas elencadas como pertencentes ao partido político citado, em oposição à eleição do outro candidato, o qual é evidenciado pela publicação enquanto associado ao combate ao comunismo e à manutenção da ordem social.

As contribuições de Macedo (2005) são importantes também no sentido de refletir sobre questões relativas à abertura política no país. Segundo a autora, Geisel tinha como metas, para além da diminuição do poder da "linha dura", também o combate à subversão, o que é sintomático, pois a abertura política não necessariamente representava uma transição de fato para a democracia. Tomando o raciocínio apresentado por Mannheim (1981) ao trabalhar o exemplo do Romantismo enquanto um oponente histórico das novas formas de vida derivadas do desenvolvimento capitalista, na busca pelas conexões entre o clima mental de uma época, os grupos sociais e as formas de pensamento, compreende-se que, com a abertura política brasileira, ainda que elementos do governo militar e as correntes de pensamento a ele associadas possam ter diminuído sua presença na vida pública, permaneceram como "sementes" na vida privada dos referidos grupos religiosos, trazidos por eles à superfície em outros momentos históricos, incorporando componentes e características dessa nova conjuntura da década de 2010.

Para Macedo (2005), com as contradições do Governo Geisel, houve estranhamentos nas relações entre Igreja e Estado e, ainda que alguns setores da Igreja engajassem atuações de caráter progressista, intelectuais como Oliveira ainda reservavam suas críticas, seja em relação a documentos ou, ainda, na gestão de Figueiredo, na qual "a chamada 'linha dura' insistia em suas atividades repressivas" (MACEDO, 2005, p.92). Durante o período em que estava em evidência o modelo de Igreja Popular, o conservadorismo tecia suas críticas e "reivindicava uma identidade 'verdadeira' para a sua Igreja" (MACEDO, 2005, p.93), o que incluía a rejeição a elementos associados ao comunismo.

Com base nessas considerações e nas pesquisas realizadas, foi possível explorar teoricamente alguns elementos. Dentre esses, destacam-se: A) Empenho e estratégias discursivas para se comunicarem com o público leitor, buscando margens de intervenção na realidade social e na opinião popular; B) A preservação e continuidade do imaginário e apresentação como um "dever"



do combate ao inimigo, o comunismo, associado ao "ser cristão"; C) Evidenciou-se que, mesmo com a abertura política, essas noções foram conservadas por esses grupos religiosos, assim como as referências ao papel de grupos militares nesse processo.

Pode-se apontar que a revisão bibliográfica e a pesquisa documental eletrônica possibilitaram o contato com a presença, tanto no interior da instituição como em grupos civis religiosos, de diferentes manifestações e formas de pensamento conservador, dentre as quais se encontra o diálogo com noções e desígnios também apresentados e impulsionados na ditadura por grupos militares, como algo que não se perdeu após a abertura política, considerando o envolvimento e permanência, ainda que por outros ângulos, dos grupos militares nesse processo e os elementos identificados nas publicações da revista, que apresentam alusões e evocam as ações e, posteriormente, memórias da atuação dos grupos militares.

Dessa forma, infere-se que o grupo responsável pela revista *Catolicismo*, assim como os intelectuais envolvidos, é exemplo de um meio que buscou conservar essas noções com o passar do tempo, colocando-as novamente em evidência na conjuntura das eleições da década de 2010, dando novo fôlego ao debate relativo ao combate ao comunismo e ao compromisso político do ser cristão nessa luta, e ainda, evocando memórias de grupos militares em meio a esses processos.

Considerações finais

As considerações feitas até aqui exploraram três elementos: a pesquisa e o aprofundamento bibliográfico em relação ao campo de estudos sobre o pensamento conservador brasileiro, o eixo político e suas possíveis manifestações/relações com grupos civis religiosos; as relações dessas produções com a problemática estabelecida sobre a abertura política, que foi um terreno fértil e contribuiu para a continuidade de correntes de pensamento conservador, as quais têm em sua composição elementos relativos à atuação política de grupos militares; e a presença dessas correntes nas manifestações da revista *Catolicismo*.

Com base nas leituras realizadas durante a pesquisa bibliográfica do referido campo de estudos, compreende-se que é possível inferir que a abertura política do país, da forma como foi conduzida, convergiu para compor uma conjuntura sócio-política e histórica, que possibilitou que as correntes de pensamento conservador (enquanto processos que se desenvolvem com o passar do tempo, e que têm em si elementos derivados de grupos militares e sua participação na história



brasileira) permanecessem como uma “semente”. Embora não tão em evidência nos debates públicos das décadas subsequentes, essas correntes seriam posteriormente reavivadas a partir de leituras particulares realizadas por grupos civis religiosos.

Em diálogo com os resultados da pesquisa documental eletrônica sobre as publicações da revista *Catolicismo*, foi possível perceber que os números publicados, nas décadas em que a ditadura militar estava em voga no Brasil, veicularam conteúdos que relacionam uma cosmovisão do ser cristão, o combate ao comunismo e associações dessa “missão” à atuação de grupos políticos. Ainda nesse sentido, evidenciou-se que a revista, em sua busca por margens de ação em relação à sociedade mais ampla, continuou a veicular essas associações e estabelecer relações entre o âmbito político e o religioso, em sua busca pelo combate ao inimigo comum, mesmo em uma conjuntura diferente daquela de 1964.

Por fim, cabe ressaltar que a temática referente ao anticomunismo apresentou uma nova efervescência na conjuntura da década de 2010. Por essa razão, aponta-se a importância da abordagem histórica do tema, uma vez que, embora já identificado anteriormente, o debate ganha novo fôlego na contemporaneidade, não somente nas páginas da *Catolicismo*, mas também na cena política mais ampla.

Referências

- BETT, Ianko. *A (re) invenção do Comunismo: discurso anticomunista católico nas grandes imprensas brasileira e argentina no contexto dos golpes militares (1964 e 1966)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História). UNISINOS, 2010.
- BETT, Ianko. *Catolicismo e Cruzada: Revistas católicas e o imaginário anticomunista no Brasil e Argentina (1960-1967)*. Tese (Doutorado em história), PPGH – PUCRS, 2015.
- CORDEIRO, Leandro Luiz. *Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)*. Maringá, 2008, 223f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2008.
- COSTA, Alexandre Jose Gonçalves. *Teologia e política = A Ordem e a atualização do discurso político-social católico no Brasil, 1931-1958*. 2010. 273 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.



- DIAS, Romualdo. *Cor unum et anima una. A doutrina católica sobre a autoridade no Brasil, 1922-1935*. 1993. [289]f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo.
- ELIAS, Norbert. Processos de formação de Estados e construção de nações. In: Norbert Elias, *Escritos e Ensaios 1 - Estado, Processo e Opinião Pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2006, p. 153-165.
- FORESTI, Luiz Felipe Loureiro. *O arauto da contra-revolução: o pensamento conservador de Plínio Corrêa de Oliveira (1968-1976)*. 2013. 276 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- GROPPO, Célia Maria. *Ordem no céu, ordem na terra: a revista "A Ordem" e o ideário anticomunista das elites católicas (1930-1937)*. São Paulo: PUC-SP, 2007. Dissertação (Mestrado em História) – PUC-SP. São Paulo, 2007.
- MANNHEIN, Karl. O pensamento conservador. In Martins, J. S. (org.). *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- MEDEIROS, Maria do Carmo Ivo de. *Duas leituras do Fórum Social Mundial: Caros Amigos e Catolicismo*. 2004. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.
- NIERO, Stela. *Intelectuais católicos: concepções integristas na revista Hora Presente e o conservadorismo católico no Brasil*. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2017.
- PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. *Guardai-vos dos falsos profetas: matrizes do discurso anticomunista católico (1935-1937)*. 2010. 156 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2010.
- REZENDE, Maria José de. *A Transição Como Forma de Dominação Política: O Brasil na Era da Abertura 1980-1984*. Londrina: Ed. UEL, 1996.
- SOUZA, Glauco Costa de. *'Permanecer em mim' e no meu 'itinerário': as interfaces do integrismo católico na trajetória dos intelectuais do grupo Permanência na França (1975-1989)*. 2019. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



SOUZA, Glauco Costa de. *Conflitos teológicos e políticos da Igreja Católica no Brasil presentes nos artigos das revistas Hora Presente e Permanência (1968-1974)*. 2012. 256 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2012.

ZANOTTO, Gizele. *Plínio Corrêa e a TFP: um reacionário a serviço da contra-revolução. Esboços: Histórias em Contextos Globais*, Florianópolis, v. 9, n. 9, 2001.

Publicações online

S/N. *Digamos um não definitivo ao lulopetismo*. In: Revista Catolicismo, nº815, nov. 2018. Lauda 12-13. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0815/P12-13.html>>. Acesso em: 26/04/2024.

S/N. *Apresentação*. In: Revista Catolicismo. nº 415-416, Laudas 02-03, jul-ago de 1985. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0415-416/P02-03.html>>. Acesso em: 26/04/2024.

S/N. *Revolução anticomunista, glória do povo brasileiro*. In: Revista Catolicismo, nº 126, lauda 05, mai. 1964. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/acervo/num/0161/P08.html>>. Acesso em: 26/04/2024.